


**1897**

José Luciano de Castro



*A minha superioridade consiste em ter apenas uma cara... Vossa Excelência, sendo um político, não tem apenas uma*  
(Joaquim Mouzinho de Albuquerque sobre José Luciano)

*A diferença entre a monarquia constitucional e a república é uma questão de liturgia ou, antes de um capacete e de um chapéu de coco...se a monarquia não fosse liberal, eu despiria a minha farda, para ser soldado da Pátria, em vez de soldado da monarquia*  
(Dias da Costa, deputado progressista)

**José Luciano regressa ao poder**

● **Sousa Martins, Vasco da Gama e oceanografia** – No ano da morte do médico José Tomás de Sousa Martins (1843-1897), dá-se o regresso de um governo progressista (Fevereiro) e os *novos-velhos* situacionistas, liderados por José Luciano, vencem as eleições de Maio, com a abstenção dos republicanos. Nestas, dá-se um regresso aos círculos uninominais no continente, mantendo-se os plurinominais em Lisboa e no Porto. Destaca-se o ministro dos estrangeiros Barros Gomes, no ano em que a Sociedade de Geografia de Lisboa promove as comemorações de Vasco da Gama, que se inaugura a Escola Politécnica e que o rei D. Carlos organiza uma exposição oceanográfica. Estamos no ano do começo do terceiro *business cycle*, segundo Schumpeter, o ciclo neo-mercantilista, marcado pela electricidade, pela química e pelo automóvel, que teria sucedido ao ciclo burguês, marcado pelo caminho-de-ferro e começado em 1843. No Arsenal da Marinha inicia-se a construção daquele que há-de ser o primeiro navio com casco de aço, construído em Portugal, o cruzador *Rainha D. Amélia*.

● **Maçonarias** – Discretamente, Artur Duarte da Luz Almeida recria a *Carbonária Portuguesa*, no ano em que Bernardino Machado é eleito, grão-mestre do *Grande Oriente Lusitano* (de 1895 a 1899) e que se realiza o VII Congresso do Partido Republicano, em Coimbra (25 de Setembro). Entretanto, continua a actividade do Grupo Republicano de Estudos Sociais, criado em 1895, entidade que promove um comício



em 27 de Julho, onde Guerra Junqueiro propõe: *ressuscitemos Nun'Álvares. Ergamos o seu vulto, que nas escolas, quer nos templos.*

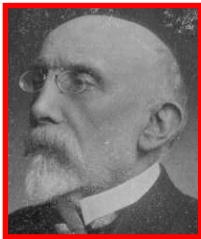
● Neste ano surge também nova dissidência maçónica, o *Grande Oriente de Portugal* (até 1904), que passa a ter como grão-mestre Joaquim Peito de Carvalho, até 1902, a quem vai suceder Custódio Miguel Borja (1903-1904).

● **Queda do governo de Hintze** – D. Carlos não sanciona a proposta de nomeação de novos pares do reino. *E o governo de força cai, de inanição* (6 de Fevereiro). João

Franco vai considerar que *o poder real, abandonando-se a si próprio, abandonou, abateu e desprestigiou os que o defenderam e apoiaram*. Alfredo Gallis observa que *o estarem as câmaras abertas, e delas não receber nenhuma indicação que determinasse essa queda, não teve influência maior na vida a extinguir-se o governo. Isto revela mais uma vez o que é o parlamento no nosso país, que dele os governos não precisam, nem para cair nem para os erguer*.

● **Governo nº 44 de José Luciano** (1235 dias), desde 7 de Fevereiro. O segundo governo de José Luciano, o terceiro dos progressistas e 23º depois da Regeneração. Presidente acumula o reino.

● Numa primeira fase: Veiga Beirão na justiça; Frederico Ressano Garcia, na fazenda; Barros Gomes na marinha e ultramar; Augusto José da Cunha<sup>2</sup>, antigo mestre de D. Carlos e director da Casa da Moeda, nas obras públicas; general Francisco Maria Dias da



Cunha (1832-1909), antigo governador da Índia e de Moçambique, na guerra; Matias de Carvalho e Vasconcelos nos estrangeiros.

● Em 8 de Novembro de 1897: Barros Gomes passa a acumular a dos estrangeiros.

● **Das boas intenções discursivas ao inferno politiquero** – O novo governo pretende *assegurar a escrupulosa administração dos dinheiros públicos e impedir que as receitas do Estado sejam aplicadas, no todo ou em parte, por modo diverso do que determinam os preceitos legais* (José Luciano, sobre as intenções do novo governo).

● **Eleição nº 36** (2 de Maio). Inevitável vitória dos governamentais progressistas, com abstenção dos republicanos, *até que uma lei regularmente votada em Cortes dê, pelo menos, as garantias já conquistadas e, 1884*. Isto é, não aceitam o adoçar da pílula da lei de 21 de Maio de 1896, com o regresso aos círculos uninominais, mantendo-se apenas os plurinominais em Lisboa e no Porto. Há 525 466 eleitores face aos 493 869 do anterior acto eleitoral. Nestas eleições, os

progressistas conseguem todos os lugares que estavam em disputa no círculo da capital.

● Em 15 de Agosto de 1897, eleição para 10 deputados abrangidos pelas incompatibilidades. Por Carta de Lei de 21 de Setembro de 1897, diminuídas as incompatibilidades, com efeito retroactivo.

● **Governo progressista contra os republicanos** – Comício republicano na Praça da Alegria em Lisboa, com João Chagas a protestar *contra todos os actos do poder que tenham em vista a alienação, directa ou indirecta, de quaisquer bens ou rendimentos nacionais* (23 de Maio). Dissolvido comício republicano no Porto sobre a situação financeira. Comentando o processo, na Câmara dos Deputados, José Luciano declara que vai manter a ordem, *mesmo que para isso tenha que saltar por cima da lei!*

● **Uma questão de liturgia** – *A diferença entre a monarquia constitucional e a república é uma questão de liturgia ou, antes de um capacete e de um chapéu de coco... se a monarquia não fosse liberal, eu despiria a minha farda, para ser soldado da Pátria, em vez de soldado da monarquia* (Dias da Costa, deputado progressista)

📖 Brandão, Raul (1919, I): 96; Chagas, Pinheiro (*História de Portugal Popular e Ilustrada*, XIV): 8, 10, 17, 18, 27, 28; Martins, F. Rocha (1929): 423 ss.; Oliveira, Lopes: 164, 167, 168, 169, 171, 172; Paixão, Braga (II, 1968): 259 ss.; Santos, António Ribeiro dos: 217; Serrão, J. Veríssimo (X): 77, 78, 79, 89.

#### 🔗 Da esquerda

##### **Progressistas**

- Assumem o governo em 7 de Fevereiro de 1897 e vencem as eleições de 2 de Maio.
- Liderados por José Luciano, têm Barros Gomes como principal trunfo.

##### **Republicanos**

- Abstêm-se em 1897, *até que uma lei regularmente votada em Cortes, dê, pelo menos, as garantias já conquistadas em 1884.*

● Em 1895, eleito novo directório do PRP: Eduardo de Abreu, Jacinto Nunes, Magalhães Lima e Gomes da Silva.

● Nesse ano, Luz Almeida lança a Maçonaria Académica, base da Carbonária que há-de derrubar a monarquia e Joaquim Martins de Carvalho adere ao partido.

● Em 1898, o médico alienista e republicano Miguel Bombarda publica *A Consciência e o Livre-Arbítrio*, num hino ao naturalismo positivista e anticlerical.

##### **Anarquistas**

- Aprovada lei contra os anarquistas em 1896. Quando são atiradas pedradas contra a carruagem real.

#### 🔗 Para a direita

##### **Regeneradores**

● O *partido dos Barrigas* de 1895, depois da experiência de reformismo ditatorial da dupla Hintze-Franco, sofre a inevitável erosão do poder.

● Têm a imagem do governo de força que cai de inanição.

##### **Católicos**

● Na sequência da encíclica *Rerum Novarum* de 1891, o catolicismo social incrementa-se em Portugal, surgindo vários círculos católicos operários, concorrendo com os movimentos socialistas.

● O primeiro surge no Porto em 1898, depois de em Lisboa ter sido criada em 1878 a Associação Protectora dos Operários.

● Estrutura-se também uma imprensa militante como os jornais *O Grito do Povo*, em 1899, e *A Democracia Cristã*, fundada em Lisboa no ano de 1903.

● Em 1906 realiza-se o I Congresso da Democracia Cristã.

##### **Endireitas**

● Em 1898 começa a falar-se na necessidade de um partido de direita, sugerindo-se para líder o nome de Mouzinho de Albuquerque que regressa a Portugal, declarando que *foi pela Pátria e pelo rei que me bati.*